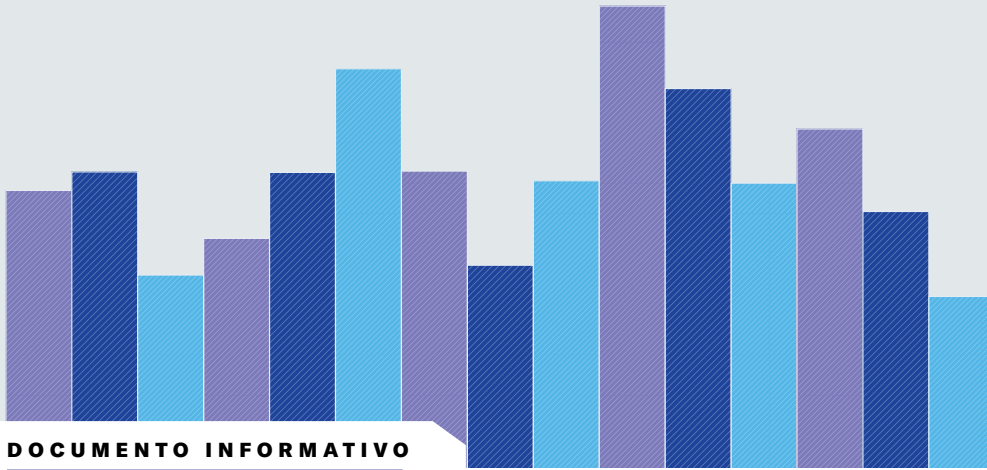




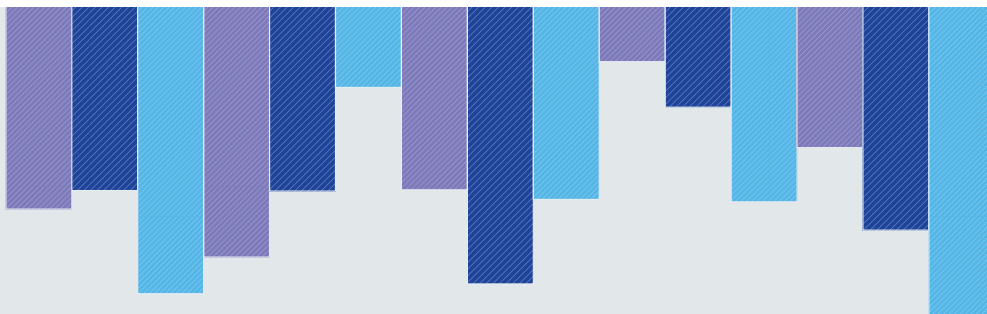
**Harvard
Business
Review**

ANALYTIC SERVICES



DOCUMENTO INFORMATIVO

A jornada em direção às percepções em escala para profissionais de saúde



Sponsored by

PHILIPS

PERSPECTIVA DO PATROCINADOR

Os executivos do setor de saúde estão bem cientes da importância das percepções orientadas por dados para ajudar a melhorar a qualidade do atendimento e melhorar a experiência do fluxo de trabalho do médico. Alavancar insights pode expor ineficiências operacionais e pontos de atrito ocultos nos fluxos de trabalho clínicos. Embora a maioria dos sistemas de assistência à saúde tenha tido algum sucesso na conversão de dados em insights, a maioria não foi capaz de realmente realizar todo o potencial de “insights em escala” em toda a organização.

Com insights em escala, os sistemas de saúde podem gerar visão clínica e operacional acionável que pode ser incorporada em fluxos de trabalho clínicos durante todo o ciclo de tratamento. Essa capacidade desbloqueia retornos compostos para organizações de saúde, desde a eficiência operacional recém-descoberta até decisões clínicas mais precisas e vias de tratamento mais eficazes.

Os provedores podem usar percepções que são geradas em escala para ajudar a resolver problemas generalizados em condições, como doenças crônicas, e para promover a saúde de populações inteiras. Há uma oportunidade para todo o setor de saúde inovar o modo como podemos prevenir e prevenir doenças, bem como personalizar os cuidados quando podemos alavancar insights em escala. Essas inovações levarão a melhores experiências em assistência à saúde para pacientes e funcionários e, em última análise, melhorarão a saúde e o bem-estar para nossas comunidades em todo o mundo.

Como um setor de tecnologia de saúde, ainda estamos na fase de experimentação de entender como esse mundo futuro de insights em escala poderia (e deveria) parecer, mas o progresso é muito encorajador. Tecnologias de capacitação, como inteligência artificial e análise preditiva, estão ajudando as organizações de saúde a mudar da sobrecarga de dados para percepções significativas. Os achados do nosso relatório global, [Future Health Index 2022](#), indicam que os executivos de saúde geralmente estão unidos em seu reconhecimento do valor e do potencial da análise preditiva para melhorar os resultados dos cuidados e cumprir suas outras prioridades.

Para escalar a curva de maturidade digital para insights em escala, as organizações de saúde precisam de estratégias em toda a empresa que permitam a integração de dados do sistema de saúde de ponta a ponta. Para serem mais eficazes, essas estratégias devem ser centradas na interoperabilidade, integração na nuvem e colaborações estratégicas com parceiros de tecnologia de saúde.

Para explorar mais o tópico, a Philips patrocinou este relatório da Harvard Business Review Analytic Services para ouvir executivos de saúde em todo o mundo. Vindos da América do Norte, Europa Ocidental e Arábia Saudita, os executivos C-Level neste relatório compartilham como estão colhendo os benefícios da análise preditiva em suas jornadas para redefinir a assistência à saúde. Incentivo vocês a ler o relatório e ver como esses executivos, apoiados por parceiros estratégicos de tecnologia de saúde, estão trabalhando em obstáculos e em direção a retornos de maior valor e maior alcance sobre percepções em toda a organização e além.



Shez Partovi
**Chief Medical Innovation &
Strategy Officer**
Philips

A jornada em direção aos insights em escala para profissionais de saúde

O rápido aumento dos dados coletados dos sistemas de informação clínica e operacional de hoje abre caminho para novas abordagens digitais para a prestação de serviços de saúde, inovação em tecnologia de saúde e tomada de decisões clínicas. No entanto, muitos executivos de saúde admitem que suas organizações não têm a experiência técnica e os recursos gerenciais necessários para implementar novos processos de negócios digitais.

“Como diretor administrativo de um hospital, enfrento muitos desafios: impulsionar a digitalização, garantir a qualidade, garantir a segurança dos pacientes e funcionários e reduzir custos”, diz Markus Mord, CEO do Marienhospital em Stuttgart, Alemanha. “Os hospitais devem se abrir para as empresas de tecnologia trabalharem mais estreitamente em parceria e encontrarem soluções conjuntas para os desafios da assistência à saúde.”

De acordo com Mord, ao implementar novas abordagens digitais, os provedores de assistência à saúde devem primeiro aproveitar os dados clínicos e operacionais para obter percepções significativas e oportunas. Em segundo lugar, eles devem usar esses insights para melhorar a qualidade do atendimento ao paciente, aprimorar a experiência da equipe e, por fim, impulsionar os resultados dos negócios. O uso inteligente de dados pode resolver os desafios que hospitais e sistemas de saúde enfrentam à medida que se esforçam para obter insights clínicos e operacionais orientados por dados em escala, nos quais os insights são incorporados nos fluxos de trabalho organizacionais.


Infelizmente, coletar e analisar adequadamente os dados que impulsionam esses insights não são tarefas fáceis, pois os dados de assistência à saúde normalmente residem em uma ampla variedade de locais e sistemas. Para obter insights em escala, os dados devem ser transformados em um formato compatível e trocados com segurança entre os pontos de atendimento. Por exemplo, no SEHA Virtual Hospital em Riade, Arábia Saudita, os dados do sistema de informação

DESTAQUES

O uso inteligente de dados pode resolver os desafios que hospitais e sistemas de saúde enfrentam à medida que se esforçam para **obter insights clínicos e operacionais orientados por dados em escala**, sendo incorporados nos fluxos de trabalho organizacionais.

Por meio de parcerias estratégicas, as organizações de saúde podem **complementar seus recursos internos para obter insights em escala**, aproveitando tecnologias avançadas, como inteligência artificial e análise preditiva.

Insights orientados por dados ajudam os provedores de assistência à saúde **a obter retornos estáveis sobre seus investimentos de capital**, fornecendo informações que podem melhorar a eficácia operacional e transformar os processos clínicos.



“Os hospitais devem se abrir para as empresas de tecnologia trabalharem mais de perto em parceria e encontrarem soluções conjuntas para os desafios de saúde.”

Markus Mord, CEO do Marienhospital

de radiologia e do sistema de arquivamento e comunicação de imagens, geralmente conhecido como PACS, são combinados com dados operacionais e exibidos por meio de painéis que monitoram o desempenho em 70 hospitais. Sintetizar dados é um desafio comum no setor de saúde. 57% dos profissionais de informática entrevistados para o relatório Future Health Index 2022, um estudo realizado pela Philips que analisou as respostas de quase 3.000 executivos de saúde em 15 países, afirmaram que silos de dados dificultam sua capacidade de usá-los de forma eficaz.

Outros obstáculos também bloqueiam o uso de dados. Por exemplo, uma imensa quantidade de dados externos flui entre provedores de assistência à saúde, seguradoras, empresas de ciências biológicas e instituições de pesquisa médica. Dados externos relevantes adicionais residem em registros nacionais. Todos esses dados externos complicam ainda mais o esforço de análise.

Por meio de parcerias estratégicas, as organizações de saúde podem complementar seus recursos internos para obter insights em escala, aproveitando tecnologias avançadas, como inteligência artificial (IA) e análise preditiva. Quando questionados sobre quais tipos de assistência os executivos do setor de saúde buscam de empresas de tecnologia de saúde, 27% dos entrevistados do Future Health Index 2022 disseram que querem ajuda para integrar sistemas de tecnologia em suas instalações, 26% disseram que querem orientação com análise de dados e 26% disseram que querem acesso à tecnologia inovadora.

Este relatório examina as oportunidades e os desafios que hospitais e sistemas de saúde enfrentam à medida que buscam obter insights clínicos e operacionais orientados por dados

em escala. Ele também explora como aproveitar dados em tempo real para obter informações sobre processos operacionais e clínicos, tudo com o objetivo de melhorar os resultados dos pacientes, aumentar a confiança clínica e compartilhar conhecimento e experiência em vias de atendimento.

Alavancar dados clínicos para conectar os pontos

Como os executivos de saúde sabem, há uma diferença entre dados e insights. Os dados são um elemento bruto que requer contexto para interpretação. O insight fornece compreensão sobre os resultados prováveis para os pacientes e informações acionáveis para a tomada de decisões clínicas que podem ajudar a orientar os planos de tratamento.

O Geisinger Health System é um caso em questão. Com sede em Danville, Pensilvânia, Estados Unidos, a Geisinger atende mais de três milhões de pacientes no centro-sul e nordeste da Pensilvânia. Ao aproveitar parcerias colaborativas, os profissionais de saúde da Geisinger conseguiram quebrar silos de dados, melhorar o desempenho clínico e melhorar a eficácia operacional. A base das iniciativas orientadas por dados da Geisinger é a coleta de registros médicos eletrônicos que ela captura e armazena desde 1996.

“Temos muitos anos de dados para nos ajudar a entender as trajetórias dos pacientes”, observa Alex Zimmerman, vice-presidente do Geisinger Heart and Vascular Institute. “Este crescente repositório de dados nos permite olhar além da medicina transacional para entender a jornada completa do



“Nossos storyboards nos ajudam a medir qualidade, segurança e produtividade, não apenas internamente, mas também em comparação com o resto do mundo”, explica Mary Frances Suter, vice-presidente associada no Geisinger Heart and Vascular Institute.

paciente, bem como cuidar de nossas comunidades em um nível multigeracional. Depois de identificarmos os pais ou avós com marcadores genéticos que provavelmente levarão a resultados de saúde desafiadores, podemos não apenas prestar cuidados a eles, mas também garantir que seus familiares tenham acesso à educação e cuidados.”

Por exemplo, a Geisinger está combinando perfis lipídicos, dados genéticos, dados socioeconômicos e informações fornecidas pelo paciente sobre hábitos alimentares e outros fatores de estilo de vida para categorizar sua população de pacientes em coortes. Esse exercício permite que os médicos prevejam a probabilidade de doença arterial coronariana e outras doenças concomitantes, como diabetes, e tomem medidas para ajudar a melhorar a saúde da população, desenvolvendo programas clínicos e educacionais apropriados. “A análise desses dados nos permite avaliar a carga da nossa doença, alguns dos determinantes sociais da saúde e a variabilidade em nossas diferentes regiões”, diz Zimmerman.

Adotar uma atitude de prevenção

As iniciativas transformadoras de cuidados de saúde da Geisinger exigem uma mudança de foco, desde cuidar dos doentes até cuidar dos que estão bem. “Queremos intervir antes que alguém acabe no hospital”, diz Mary Frances Suter, vice-presidente associada do Geisinger Heart and Vascular Institute. “É aí que os dados se tornam incrivelmente poderosos.”

No entanto, embora os dados sejam poderosos, há muito deles, por isso qualquer pessoa que tente obter insights deles pode facilmente se perder nos detalhes. “O mais importante é decidir o que é importante e como isso mudará as mentalidades”, acrescenta Suter.

Para isso, o parceiro de tecnologia de saúde da Geisinger faz mais do que simplesmente fornecer tecnologia. Ele também fornece experiência para ajudar o departamento de cardiologia a aproveitar os dados, mapeá-los e usá-los para melhorar o desempenho operacional. Embora as diretrizes básicas do setor estabeleçam que os técnicos de ecocardiograma devem ser capazes de realizar oito estudos de ultrassom por dia, isso não leva em conta as diferenças entre os pacientes. Como Suter destaca, é menos complexo realizar um ecocardiograma em um paciente saudável de 28 anos de idade do que em um paciente de cuidados intensivos que está em ventilação. Essa disparidade entre os pacientes motivou o departamento cardiovascular a adotar uma métrica chamada

“unidade de valor de eco” para calcular melhor quantos exames serão realizados em cada estudo. Os dados são apresentados por meio de painéis de inteligência comercial, que chamam de “storyboards”, nos níveis do sistema, regional e pessoal, bem como comparados com referências derivadas de registros nacionais. “Nossos storyboards nos ajudam a medir qualidade, segurança e produtividade, não apenas internamente, mas também em comparação com o resto do mundo”, explica Suter.

Progredindo para inteligência artificial e análise preditiva

À medida que os provedores de serviços de saúde progredem ao longo da curva de maturidade digital, as parcerias estratégicas podem ajudá-los a fazer a transição do relatório histórico para a análise preditiva, desde determinar o que aconteceu, visualizando um painel, até descobrir o que acontecerá e como o resultado provavelmente evoluirá, consultando um modelo preditivo.

Na linha de serviços de cardiologia da Geisinger, os médicos aproveitam décadas de dados de ecocardiogramas para determinar os caminhos de tratamento ideais para os pacientes. Os programas de software usam software de reconhecimento de imagem para alimentar um “ciclo virtual” que pode melhorar o tratamento cardíaco e reduzir custos. Ao comparar dados de milhares de casos cardíacos, o programa pode identificar anomalias nessas imagens e, em seguida, enviar um alerta ao médico responsável. O sinal de alerta é uma percepção de que a intervenção pode ser necessária para ajudar a saúde cardiovascular de um paciente. Esses insights também são chamados de previsões clínicas, que são baseadas na aplicação de algoritmos de aprendizado de máquina a dados médicos.

“Combinar inteligência artificial com esses grandes conjuntos de dados pode ser incrivelmente poderoso”, diz o Dr. George Ruiz, presidente de cardiologia e vice-presidente do Geisinger’s Heart and Vascular Institute. “E isso é apenas o começo. Podemos imaginar um mundo onde adquirir e interpretar ecocardiogramas é mais fácil e a fidelidade das imagens é mais fiel à realidade. As máquinas podem aproveitar décadas de dados de ecocardiogramas clínicos e aplicá-los a casos individuais de pacientes para diagnosticar problemas mais cedo. Podemos entender as operações e o atendimento ao paciente em um nível muito profundo. E carregar a promessa de dobrar as curvas de custo.”



“A análise preditiva permite uma gestão mais direcionada do paciente e uma abordagem preventiva para cuidar dos pacientes”, diz Mord do Marienhospital.

O Marienhospital está aplicando recursos de inteligência artificial e análise preditiva para melhorar a experiência dos pacientes e da equipe, reduzindo os custos operacionais. “A análise preditiva permite uma gestão mais direcionada do paciente e uma abordagem preventiva para cuidar dos pacientes”, explica Mord do Marienhospital. “Em vez de reagir[nós] quando a doença começa, o paciente é informado sobre possíveis alterações como medida preventiva. Isso nos permite medir e melhorar significativamente os resultados dos pacientes.”

Por exemplo, nos laboratórios do departamento de patologia do Marienhospital, os microscópios são complementados por estações de trabalho de computador de alto desempenho. Cada etapa, desde a avaliação inicial de uma amostra laboratorial até o relatório final, é documentada digitalmente no sistema central de informações patológicas. Um código de resposta rápida (QR) é atribuído a cada amostra e o acompanha durante todo o processo. Se uma segunda opinião for necessária, os dados podem ser compartilhados com segurança com médicos consultores em todo o mundo, que então farão seu diagnóstico.

“As amostras de tecido são digitalizadas digitalmente enquanto ainda estão na lâmina do microscópio e visualizadas em uma tela em resolução ultra-alta e em 3D”, explica Mord. “Isso torna visíveis todos os pequenos detalhes e todas as estruturas suspeitas.”

Esses projetos de tecnologia foram impulsionados, em parte, pela Lei do Futuro Hospitalar (Hospital Future Act - Krankenhausukunftsgesetz), programa federal que incentiva as organizações alemãs de saúde a investir em tecnologias modernas, como IA e análise preditiva. A lei aloca financiamento para projetos como o sistema de documentação digital do Marienhospital. Mas os destinatários em potencial tiveram que agir rapidamente para demonstrar como os fundos poderiam ser usados para melhorar a infraestrutura de TI, a segurança cibernética, a privacidade de dados e outras questões urgentes relacionadas ao atendimento ao paciente. “A solicitação de financiamento da Lei do Futuro Hospitalar exigiu uma ação rápida”, diz Mord. “Em um curto espaço de tempo, estabelecemos uma parceria com um provedor de tecnologia de saúde para identificar os processos de trabalho que poderiam ser mais bem digitalizados e integrados aos processos existentes.”

O Marienhospital não está sozinho. De acordo com o relatório Future Health Index 2022, quase um terço (31%) dos executivos alemães de saúde investiram em IA em 2021. Esse investimento cresceu para 60% em 2022 e deve aumentar para 79% até 2025.

O relatório diz que 54% dos executivos alemães do setor de saúde adotaram análises preditivas ou estão no processo de incorporá-las em seus hospitais ou instalações de saúde.

“Os algoritmos oferecem possibilidades para diagnósticos precisos que nem existem hoje”, afirma Stephan Rühle, chefe de TI/tecnologia médica do Marienhospital. “A IA funciona ininterruptamente em tempo real e pode identificar padrões recorrentes em inúmeras amostras de forma mais confiável do que humanos.” As vantagens são óbvias: o diagnóstico mais rápido leva ao início mais rápido da terapia, enquanto a troca interdisciplinar entre especialistas melhora a qualidade do tratamento. Em última análise, esses insights ajudam pacientes individuais, que se beneficiam de diagnósticos e resultados mais rápidos e precisos.

“Vemos valor real em uma forte parceria estratégica que nos ajuda a alcançar as possibilidades de modernizações, como análise preditiva e inteligência artificial”, acrescenta Mord.

Obter ajuda de especialistas em tecnologia de saúde

Embora essas iniciativas de transformação digital produzam melhorias mensuráveis, Mord admite que o financiamento é limitado e que os recursos humanos são escassos. É por isso que a Marienhospital conta com seu parceiro de tecnologia em saúde para complementar suas capacidades internas. Uma parte fundamental da parceria envolveu melhorar o projeto e o desempenho da Clínica de Medicina de Emergência do Marienhospital. Trabalhando com consultores de tecnologia de saúde, o hospital realizou uma avaliação centrada no paciente do fluxo de trabalho clínico e, em seguida, usou esses achados para criar uma “análise de lacunas”. Os resultados foram traduzidos em recomendações para alterações de processo e um plano de espaço para a clínica de medicina de emergência. Como resultado, 10 iniciativas-chave de melhoria foram desenvolvidas em quatro áreas foco: experiência do paciente, análise de dados, desenho espacial e melhoria do processo clínico.

Hoje, os médicos de emergência do Marienhospital podem usar estações de observação computadorizadas para diagnosticar e tratar pacientes rapidamente. Essa capacidade leva a um melhor cuidado agudo dentro do departamento, melhor transferência de dados quando os pacientes são transportados para outras áreas do hospital, e acompanhamento mais consistente e informado após os pacientes receberem alta para instalações ambulatoriais.

“A digitalização dos fluxos de trabalho dos pacientes permite que os médicos obtenham facilmente informações de diagnóstico, conectem equipes de atendimento e compartilhem percepções, para que possam diagnosticar os pacientes mais rapidamente e tratá-los com maior precisão.”

Mona Sahman Alsubaie, diretora executiva geral do Centro de Excelência em Saúde Digital e CEO interina do SEHA Virtual Hospital

“Com serviços analíticos de nosso parceiro de tecnologia em saúde, otimizamos os principais processos clínicos e melhoramos as transferências médicas”, diz Mord.

Os benefícios dessas iniciativas de transformação digital não estão limitados aos resultados e à satisfação do paciente. De acordo com Mord, em um mercado altamente competitivo para especialistas, o Marienhospital também criou um ambiente de trabalho mais atraente e moderno para médicos e patologistas, facilitando o recrutamento dos melhores talentos. Dadas as altas taxas de rotatividade e demissão durante a pandemia da Covid-19, é especialmente importante ser capaz de atrair talentos com facilidade.

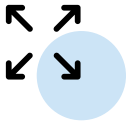
Mudar a partir de dados para insights em escala

Com 152 hospitais e mais de 30 serviços subespecializados, o Hospital Virtual SEHA usa tecnologia digital para ampliar o alcance de seus recursos especializados em toda a Arábia Saudita. Os resultados importantes desses esforços incluem minimizar a quantidade de tempo que os pacientes passam no hospital, reduzir as taxas de transferência de pacientes de áreas rurais para áreas urbanas, otimizar as proporções de profissionais para minimizar a escassez de força de trabalho e garantir que os pacientes recebam o tratamento ideal com base nas diretrizes globais. Tudo isso faz parte de um programa nacional maior conhecido como Saudi Vision 2030, que envolve o uso de tecnologia digital para transformar o setor de saúde do país e melhorar a qualidade de vida dos

cidadãos sauditas. Os pacientes podem visitar seus hospitais locais e participar de sessões de vídeo com os melhores especialistas médicos de todo o país.

De acordo com Mona Sahman Alsubaie, diretora executiva geral do Centro de Excelência em Saúde Digital e CEO interina do Hospital Virtual SEHA, coletar e analisar dados de pacientes alimenta a melhoria contínua em uma variedade de áreas, como simplificar fluxos de trabalho de pacientes, otimizar ativos e planejar as necessidades futuras das populações de pacientes. “Serviços virtuais economizam tempo e dinheiro por meio do atendimento direto ao paciente, monitoramento remoto e outras intervenções médicas necessárias”, explica ela. “A digitalização dos fluxos de trabalho dos pacientes permite que os médicos obtenham facilmente informações de diagnóstico, conectem equipes de atendimento e compartilhem percepções, para que possam diagnosticar os pacientes mais rapidamente e tratá-los com maior precisão.”

Graças à integração de back-end dos dados dos pacientes, os médicos podem avaliar os sinais vitais e compartilhar instantaneamente os resultados dos exames e radiografias com uma ampla rede de especialistas. “Nosso parceiro de tecnologia em saúde garante que nossos dados sejam adquiridos, validados, armazenados e protegidos de forma padronizada”, explica Alsubaie. Essa insistência na padronização é o ponto de partida para uma série de iniciativas de modernização em cardiologia, oncologia, radiologia, saúde da população, ultrassom e cuidados agudos. Esses projetos abrangem muitas vias de tratamento diversificadas, mas compartilham um objetivo comum: melhorar o acesso do paciente



“Os [seus parceiros] entendem para onde os cuidados de saúde está indo? Não se trata apenas de resolver os problemas de hoje. Trata-se de transformar a entrega na organização”, diz Alex Zimmerman, vice-presidente do Geisinger Heart and Vascular Institute.

a cuidados de qualidade e melhorar a saúde da população usando insights de dados.

Por exemplo, a linha de serviços SEHA Virtual Radiology conecta 70 hospitais a um serviço de radiologia centralizado, permitindo que o sistema de saúde virtual aumente a utilização dos recursos disponíveis e maximize a eficiência dos técnicos de imagem e especialistas em diagnóstico. Com um tempo de resposta para relatórios de quatro horas para casos de rotina e uma resposta de meia hora para casos urgentes, os pacientes em toda a Arábia Saudita podem obter serviços avançados de imagens médicas e diagnósticos rápidos, enquanto os radiologistas podem estender seu alcance. O serviço centralizado é alimentado por uma solução de telepresença que usa tecnologia remota de áudio e vídeo para facilitar a comunicação entre tecnólogos de radiologia e especialistas médicos. Em muitos casos, as perguntas podem ser respondidas durante o exame de imagem.

A digitalização de dados não apenas melhora a qualidade do atendimento prestado a pacientes individuais, mas também permite que a SEHA maximize a eficiência de sua equipe. Considere a linha de serviços de cardiologia, em que médicos e enfermeiros usam dispositivos remotos para coletar os sinais vitais dos pacientes, como eletrocardiograma, pressão arterial e peso. A troca de informações em tempo real sobre o caso de cada paciente maximiza a utilização de ativos médicos, diminui o desperdício e evita a readmissão desnecessária do paciente, permitindo um acompanhamento consistente e contínuo. “Nossa transformação digital tornou a cardiologia mais acessível e conveniente”, diz Alsubaie.

Acelerar a jornada para a maturidade digital

Reduzir custos é importante, mas há outros motivos importantes para buscar esses esforços colaborativos. Parceiros experientes em tecnologia de saúde podem ajudar os provedores de serviços de saúde a gerar e compartilhar percepções em escala enquanto trabalham juntos para subir na curva de maturidade digital e alcançar os seguintes objetivos.

Resolver complexidades.

Os parceiros de tecnologia de saúde podem aplicar hardware e software de ponta para resolver as complexidades associadas ao gerenciamento de dados de assistência à saúde. Problemas comuns a serem alvo incluem interoperabilidade, integração

de dados, limpeza de dados e benchmarking de dados. “Temos recursos limitados, portanto, talvez não tenhamos a largura de banda ou a capacidade de cumprir a visão”, diz Ruiz, da Geisinger Health System. “Nosso parceiro de tecnologia em saúde pode nos ajudar a encontrar, mapear e apresentar os dados de uma forma que conte uma história.”

Implementar tecnologia avançada.

IA, aprendizado de máquina, informática e análise preditiva podem ajudar as organizações de saúde a obter informações significativas. Parcerias colaborativas são uma maneira eficaz para as empresas implementarem com sucesso essas iniciativas. “Nossos parceiros de tecnologia de saúde agregam valor significativo ao fornecer a mais nova tecnologia, dispositivos, soluções, análises e infraestrutura para nossos projetos”, diz Alsubaie, do SEHA Virtual Hospital.

Alcançar benefícios operacionais.

Os especialistas em tecnologia de saúde podem ajudar as organizações a otimizar recursos e melhorar os fluxos de trabalho para impulsionar inovações que trazem melhorias sistêmicas, como prever a receita da linha de serviço, gerenciar recursos e planejar compras de novos equipamentos. “Os [seus parceiros] entendem para onde a saúde está indo?”, diz Zimmerman, do Geisinger Heart and Vascular Institute. “Não se trata apenas de resolver os problemas de hoje. Trata-se de transformar a entrega na organização.”

Alcançar avanços clínicos.

Os provedores se esforçam para identificar tendências clínicas, melhorar a experiência do paciente e prever e prevenir doenças para melhorar a saúde da população. Os parceiros de tecnologia de saúde podem ajudá-los a alcançar essas metas, aproveitando os dados de forma eficaz e implantando novas tecnologias de maneiras inovadoras. “A transformação digital nos permitirá abrir novos caminhos no progresso médico e alinhar os cuidados mais de perto com as necessidades das pessoas”, diz Mord.

Olhar além da tecnologia

A estrela-guia das organizações de serviços de saúde é oferecer assistência de qualidade, que atendam às necessidades dos pacientes. No entanto, com ou sem fins lucrativos, essas instituições devem gerenciar os investimentos com responsabilidade. Insights

“Temos recursos limitados, portanto, talvez não tenhamos a largura de banda ou a capacidade de cumprir a visão. Nosso parceiro de tecnologia em saúde pode nos ajudar a encontrar, mapear e apresentar os dados de uma forma que conte uma história.”

Dr. George Ruiz, presidente de cardiologia e vice-presidente do Geisinger Heart and Vascular Institute



“Nossos parceiros de tecnologia de saúde fornecem mais do que tecnologias e equipamentos. Eles nos ajudam com análise de necessidades e benchmarking global, enquanto trabalhamos juntos para cumprir a visão estratégica do país”, diz Alsubaie, do SEHA Virtual Hospital.

orientados por dados ajudam os provedores de a obter retornos estáveis sobre seus investimentos de capital, fornecendo informações que podem melhorar a eficácia operacional e transformar os processos clínicos.

De acordo com o Future Health Index 2022, os dados desempenham um papel crucial para ajudar a impulsionar decisões clínicas mais inteligentes e incentivar uma maior eficiência operacional. Quase dois terços (65%) dos executivos de saúde entrevistados acreditam no valor que os dados promovem em áreas como registros digitais de saúde, monitoramento de pacientes e dispositivos médicos, o que faz valer a pena o tempo e os investimentos em recursos necessários.

Ao investir em infraestrutura de TI, os provedores de assistência médica querem mais do que apenas ajuda para instalar e usar o novo hardware e software. Os executivos de saúde também querem saber como integrar o novo equipamento em seus processos e fluxos de trabalho de negócios. “Nossos parceiros de tecnologia de saúde fornecem mais do que tecnologias e equipamentos”, confirma Alsubaie. “Eles nos ajudam com análise de necessidades e benchmarking global, enquanto trabalhamos juntos para cumprir a visão estratégica do país. Por exemplo, o fornecedor que viabilizou nossa plataforma de telessaúde compreendeu nossas necessidades e requisitos, trabalhou conosco lado a lado para alcançar nossos objetivos e produziu um sistema interativo que atende à nossa visão de fornecer atendimento virtual de qualidade.”

Os médicos da Geisinger tiveram uma experiência semelhante quando compraram uma solução cardiovascular integrada (ICV). O novo equipamento não apenas automatiza o processo de realização de ultrassonografias cardíacas, mas também ajuda os médicos a tomar decisões clínicas mais precisas com base em todos os dados disponíveis do paciente. O fornecedor de ICV ajudou a equipe cardiovascular da Geisinger a melhorar os fluxos de trabalho clínicos, integrando dados que anteriormente eram espalhados por estações de trabalho, modalidades, departamentos e pontos de contato com diferentes pacientes.

Em outras palavras, os verdadeiros parceiros não fornecem apenas tecnologia. Eles também ajudam os profissionais de saúde a usar essa tecnologia para se tornarem mais eficientes e produtivos à medida que trabalham juntos para obter os tipos de insights que podem transformar os processos operacionais e melhorar os resultados clínicos. “Não se trata apenas de obter melhores imagens de ultrassom”, enfatiza Zimmerman. “Trata-se de oferecer um atendimento melhor aos pacientes.”

DISCLAIMER

O relatório Future Health Index 2022 identificou as experiências de quase 3.000 líderes de saúde e suas expectativas para o futuro. A pesquisa para o relatório do Future Health Index 2022 foi conduzida em 15 países (Austrália, Brasil, China, França, Alemanha, Índia, Indonésia, Itália, Países Baixos, Polônia, Rússia, Arábia Saudita, Singapura, África do Sul e Estados Unidos). O estudo combina uma pesquisa quantitativa e entrevistas qualitativas conduzidas de dezembro de 2021 a março de 2022.



**Harvard
Business
Review**

ANALYTIC SERVICES

SOBRE NÓS

A Harvard Business Review Analytic Services é uma unidade de pesquisa comercial independente dentro do Harvard Business Review Group, que realiza pesquisas e análises comparativas sobre importantes desafios de gestão e oportunidades de negócios emergentes. Buscando fornecer informações de inteligência comercial e de grupo de pares, cada relatório é publicado com base nos resultados da pesquisa e análise quantitativa e/ou qualitativa originais. Pesquisas quantitativas são conduzidas com o Conselho Consultivo da HBR, o painel de pesquisa global da HBR, e pesquisas qualitativas são conduzidas com executivos seniores e especialistas no assunto de dentro e fora da comunidade de autores da *Harvard Business Review*.
Envie um e-mail para hbranalyticservices@hbr.org.

hbr.org/hbr-analytic-services